



ATIVIDADE COMPLEMENTAR:

DEBATE: AS GUERRAS DO IRAQUE (1991 A 2007) E A SITUAÇÃO ATUAL NO IRAQUE

Debatedores: **Prof. Dr. André Gattaz** (USP e UFB) e **Khalid Tailche** (USP)

A Situação Atual no Iraque

Khalid Tailche (USP)

1-Demografia

Para começar vale a pena lembrar alguns fatos sobre o Iraque:

A população iraquiana é de quase 28 milhões habitantes. O Iraque é um país antigo, sua terra abraçou uma das civilizações mais antigas de mundo. O povo atual no Iraque representa hoje uma mistura étnica e religiosa. Os árabes, os antigos Assírios e os Caldeus (hoje são uma pequena minoria), aqueles que são de origens iraniana, turca e armênia que se instalaram no país ao longo dos anos, e finalmente os curdos iraquianos que moram na norte.

O Iraque é um país muçulmano com Si'itas (shiitas) que são a maioria com 60-65% da população e 32-37% de sunitas. O restante é composto de minorias religiosas: cristãos (católicos, ortodoxos) e outras religiões menores como (bahá'ís, mandaeans, shabaks, yezidis).

As línguas faladas no Iraque são o árabe (língua oficial), kurdo, turcumã, assiriaco, caldeo e armênio. O inglês é a língua estrangeira mais falada, devido à ocupação britânica do Iraque até o começo do século passado.

A economia do país depende principalmente no petróleo.

Depois da primeira guerra mundial, no ano 1920, ainda ocupado pelos britânicos, o Iraque foi declarado um estado e se transformou em uma república em 1958. Em 1979, Saddam Hussein tomou o poder. Em 1980 começou a guerra entre Iraque e o Irã e somente acabou em 1988. No ano de 1990 o Iraque, ainda sob ordens de Saddam Hussein, invadiu o país vizinho o Kuwait que acabou com massacre do exército Iraquiano que um dia eu fiz parte.

2-Por que o Iraque?

Quando eu era um aluno na escola, o professor da geografia nos dizia que o Iraque é "a porta do mundo". Eu, com quatorze anos de idade, sempre tentei entender o porquê. Hoje eu sei muito bem o que meu velho professor dizia.

O Iraque tem três razões que fazem dele um dos países mais estratégicos do mundo:

- 1- O Iraque tem a segunda reserva mundial de petróleo.
- 2- O Iraque é localizado em um lugar estratégico. No leste faz fronteira com o Irã, ao norte fronteira com a Turquia, a oeste fronteira com a Síria e Jordânia e ao sul com Arábia Saudita e Kuwait.

3- O Iraque de hoje, é a antiga Babilônia, com sua importância histórica sendo conhecida como uma das civilizações mais antigas da humanidade.

A Invasão de 2003

Com o fim de 2ª Guerra Mundial, o mundo determinou evitar as guerras, através da criação das Nações Unidas, em 1945. Os americanos foram os primeiros em assinar a Carta das Nações Unidas. De acordo com esta, atacar um país só poderia acontecer como um ato de defesa e depois a aprovação das Nações Unidas.

Depois de 13 anos de embargo comercial contra o Iraque, depois a guerra de Kuwait de 1990, os E.U.A e seus aliados Britânicos invadiram o Iraque em 20 de março de 2003, sem aprovação dos ONU. Sobre a invasão, o secretário geral das ONU naquela época Kofi Annan chegou a declarar que “de acordo com visão da Carta das Nações Unidas, a guerra foi ilegal”¹. Porém, os motivos aprestados pelo governo americano para invadir o Iraque eram:

1- Desmontar as armas de destruição em massa (WMD), que o Iraque supostamente possuía e que apresentava uma ameaça à paz mundial.

- documento publicado pelo escritório do primeiro ministro britânico em 23 de Junho de 2002, mostrou que as decisões da guerra foram políticas e sem base concreta: “Os dados da inteligência e os fatos eram encaixados ao redor da política [para invadir o Iraque]”². O governo americano tinha decidido atacar o Iraque mesmo antes de 11/09.

2- Acusar o ex-regime de apoiar o terrorismo e *Al-quaida*.

- Esta foi negada pelo Relatório da comissão de 11/09 (The 09/11 Commission Report).

3- Libertar os iraquianos de um regime de ditadura e substituí-lo com um governo democrático.

- O que aconteceu na realidade foi trocar um governo secular dividido e fraco por um regime militar, o que acabou deixando o país num caos total.

Durante a época do ex-regime do Saddam Hussein e antes de invasão, o Iraque nunca mostrou uma ameaça direta para os E.U.A. Mesmo não sendo um país (democrático), o Iraque era um dos países do Oriente Médio onde as mulheres tinham mais direitos em comparação com as demais naquela região. O governo era secular e não houve evidência de colaboração entre o ex-regime e qualquer organização terrorista, como foi declarado.

Noam Chomsky diz numa entrevista intitulada: *Iraque ontem, hoje e amanhã* : “Os E.U.A. conseguiu alcançar seu maior objetivo no Vietnã simplesmente através da destruir este país; o que não é o caso do Iraque, que tem que ser controlada e não destruído”. Chomsky explica que durante os anos 60, as atenções eram direcionadas à guerra do Vietnã, o que não é o caso do Iraque hoje. Isto é o resultado de tantas outras preocupações mundiais no mundo hoje.³

Mesmo assim, a situação atual do Iraque é bem mais crítica. O Iraque representa para os americanos um ponto estratégico para controlar a região e suas maiores fontes de petróleo.

¹ “ According to the charter point of view it was illegal”

² “ The intelligence and the facts were being fixed around the policy”. [to invade Iraq].

³ The US could achieve its major war aims in Vietnam simply by destroying it; not in Iraq, which has to be controlled, not destroyed. And while there was concern over the "virus" effect in Vietnam, that was never a consideration in Iraq

3-A Política

O bem conhecido líder egípcio, Jamal Abd El-Nassir, dizia: “América não procura amigos, mas agentes para tratá-los como escravos”.

Depois da invasão do Iraque e a queda do ex-regime, os americanos começaram empurrar o novo processo político no Iraque. Muitos partidos iraquianos, velhos e novos, começaram a disputa de poder em um país que passou mais de três décadas sob o poder de um partido único. Os partidos que eram considerados de oposição voltaram para o Iraque depois de muitos anos de exílio em vários países como Irã, Inglaterra e Estados Unidos.

A primeira eleição no Iraque foi realizada em 30 de Janeiro de 2005, dois anos depois da invasão, para escolher os 275 membros da Assembleia Nacional do Iraque.

Em 15 de outubro de 2005, cerca de 63% dos iraquianos votaram em decidir aceitar ou rejeitar a nova constituição. No dia 25 a nova constituição foi aprovada com a maioria de 78%. Porém, enquanto a nova constituição foi apoiada por os kurdos e os shiitas, foi rejeitada pelos sunitas árabes.

A eleição de 15 de Dezembro do mesmo ano foi realizada de acordo com a constituição para escolher o novo governo, o que acabou sendo considerada uma vitória política para o novo governo e para os americanos no processo do que eles chamam de (Democratizar o Iraque). Porém, a eleição foi controlada totalmente pelos três grupos étnicos (Shi'itas, Sunitas e Kurdos) o que acabou aprofundando as divisões entre eles. Isso criou uma ameaça para o novo e ainda frágil processo político especialmente com o uso da violência como uma forma de pressão no processo político.

O governo americano afirmou que a eleição seria o primeiro passo para ter um Iraque democrático. Porém, os acontecimentos depois desta data não mostraram progresso. O novo governo não conseguiu até hoje controlar o país, e as divisões no sistema político acabaram ficando cada vez mais críticas.

Hoje, o atual presidente do Iraque é Jalal Talabani, primeiro presidente eleito. Talabani é curdo e os curdos são 17 % da população iraquiana.

4-Iraque pós-guerra

A violência

E.U.A. e Grã Bretanha chegaram ao Iraque levantando as bandeiras de liberdade e democracia. O General Peter Pace, confessou que tinha cometido vários erros na primeira fase da invasão em 2003. De acordo com agência da notícia *The Associated Press*, o general americano, que foi um dos militares que planejaram a invasão, disse no dia 14 de setembro: “ Um dos erros que eu cometi foi minha suposição de que o povo e o exército iraquiano queriam dar boas-vindas aos libertadores”. Uma declaração como essa pode revelar a mentalidade americana não somente em relação ao Iraque, mas também a segurança internacional.

O governo americano investiu na idéia de perigo o que ex-regime representava para a paz mundial dando a justificacão para realizar a invasão e se livrar do Saddam Hussein ao mesmo tempo.

Logo depois da invasão os E.U.A resolveram desmanchar o exercito Iraquiano. Muitas analistas acreditam que isto foi um erro estratégico o que criou uma fenda na segurança causada pelo vazamento de poder. A situação acabou piorando rapidamente e assim a violência descontrolada começou tomar conta do país.

Sem forças da policia e do exército, o cidadão, especialmente na capital iraquiana, Bagdá, começou enfrentar uma grande onda de crimes, conflitos armados de várias facções além da presença das forças armadas da invasão que circulavam pelas ruas das cidades. Os E.U.A falharam em controlar o país, o que provocou uma confusão e uma crise de segurança que dura até os dias de hoje. Com tudo isso, o papel, que os americanos queriam ter no Iraque como os libertadores, acabou rapidamente e para sempre.

O povo iraquiano depois de muitos anos de dominação pelo regime militar, acaba sofrendo uma invasão injusta. Sem segurança e com administração de pós-guerra má planejada, o país se tornou uma terra aberta para todos os tipos de conflitos internos e externos. Os militantes estrangeiros se infiltraram no Iraque através das fronteiras e acharam nele um lugar adequado para combater os americanos ou até mesmo para terrorizar a população iraquiana numa oportunidade única para realizar seus objetivos. Assim a resistência formada pelos patriotas que querem combater as forças de invasão americanas e libertar Iraque perdeu sua imagem no meio de tantas facções armadas que luta por vários motivos.

Mesmo que todos esses grupos armados declararam a resistência contra os E.U.A, os conflitos muitas vezes acabaram matando civis no meio de tiroteio. Existem, também, grupos que começaram usar a estratégia de matar os civis para pressionar os governos iraquiano e americano ao mesmo tempo. A idéia deles é que a falta de segurança acaba gerando uma revolta tanto do povo iraquiano quanto do mundo contra a invasão.

O relatório que cuida da situação atual dos direitos e liberdades no Iraque publicado em 2006, apresentado pelo “O Grupo de observação de democracia no Iraque” , uma organização não governamental, divide a violência em dois tipos:

1- Violência sociológica .causado por vários motivos cultural, econômicos.

2- Violência Política . onde a violência é usada por motivos políticos. Este tipo de violência é o dominante no momento atual no Iraque. Isso inclui:

- A- As tropas armadas estrangeiras. (Tropas de invasão).
- B- Os grupos armados radicais que tentam desestabelecer a lei e o caminho para a democracia.
- C- Os grupos armados que lutam contra a presença das forças armadas estrangeiras no país.
- D- As milícias armadas que pertencem aos partidos das forças políticas.
- E- As forças de segurança iraquiana em geral.
- F- As gangues do crime organizado (nacional e internacional).

Entre todos esses grupos, quem paga o preço é o cidadão iraquiano. Milhares de iraquianos já foram mortos desde o começo da invasão em 2003. Não há estatísticas exatas sobre o número de mortos. O *site* (Body count) que cuida de numero das vitimas da invasão americana no Iraque contou entre 73,445 á 80,061 iraquianos mortos (dados do dia 23 de setembro de 2007). Somente no mês do agosto, mais de 1.800 iraquianos morreram vitimas da violência, de acordo com a agencia da notícia *The Associated Press*.

A rede Americana CNN mostrou numa reportagem do jornalista Anderson Cooper, a formação de um grupo de voluntários e iraquianos na cidade de Bagdá para coletar os

corpos espalhados na cidade. Sheik Jamal al-Sudani que está liderando este grupo diz: “Eu penso somente numa coisa, que um dia vou encontrar o mesmo destino dessas pessoas, e será que terá alguém para cuidar do meu corpo?”. Alguns desses corpos coletados estão sem condições para serem identificados.

5- Destruição

A invasão americana abriu o espaço para a destruição de Iraque começar. O que não foi destruído durante a invasão, acaba sendo destruído com a confusão do pós-guerra. Não somente em relação da infra-estrutura, mas também a estrutura social o que atingiu o próprio cidadão iraquiano.

5.1 Infra-estrutura (água – luz – tel – gasolina – educação - saúde)

Hoje, cerca de oito milhões iraquianos estão sem água, instalações médicas e sanitárias, comida e abrigo e necessitam de ajuda urgentemente.

As empresas públicas iraquianas foram privatizadas depois da invasão. A maior parte das empresas é americana. A marcha das tropas americanas antecipada pelo bombardeio apagou o serviço de telefonia. A rede telefônica foi destruída durante e depois da guerra.

Hoje, a maioria dos telefones fixos no Iraque não funciona o que obrigou a população a usar telefones celulares. Dependendo do lugar, a energia elétrica não está disponível mais do que 2 horas por dia. A água potável também não é estável e muitas vezes está contaminada.

O combustível e a gasolina estão muito mais caros em comparação com a época anterior à invasão. O preço da gasolina que era super barato, acabou ficando cada vez mais caro. As filas dos carros para abastecer nas cidades se transformaram algo comum. O cidadão espera horas e horas para encher o tanque do seu carro ou então compra gasolina no mercado negro por um preço absurdo. Além disso, há também o perigo de ser vítima de um carro bomba quando se está na fila.

A **educação** foi afetada também. As escolas não funcionam num ritmo regular e as faculdades e os alunos universitários são ameaçados regularmente. Muitos professores universitários foram assassinatos, seqüestrados.

O UNICEF afirmou no dia 14 de Fevereiro de 2007, que o Iraque precisa de ajuda urgentemente para manter suas escolas abertas. Mesmo com ajuda que esta organização oferece, o relatório enfatiza a importância de ter mais segurança para a criança tanto dentro de casa quanto fora.

Os números mostram que mais de 800,000 crianças estão fora da escola. O ministro da educação iraquiano Dr.Khudair Al-Khuza'i diz “Acredito que a educação é a melhor maneira de salvar nossas crianças e nosso futuro no meio de tantas mudanças e incertezas”, o que concorda com a proposta da UNICEF que vê as escolas como um “ Precioso recurso para a recuperação do Iraque”. Os postos de **saúde** e os hospitais também foram afetados.

5.2. Meio ambiente

O meio ambiente no Iraque apresenta um verdadeiro desastre. As doenças são um reflexo disso. Desde a época do ex-regime que utilizava as armas químicas, a água, o ar e a terra

foram contaminados. Durante a segunda guerra do golfo as forças de coalizão usaram armas com urânio. A contaminação pode durar por muitos anos e causar câncer para as próximas gerações. Além disso, a água potável dos rios esta contaminada com água dos esgotos.

Um estudo do Ministério de Meio Ambiente Iraquiano junto com O Programa das Nações Unidas de Meio Ambiente (UNDP) indicou 50 pontos para serem tratados. A limpeza completa desses pontos contaminados custaria 40 milhões de dólares.

Por causa da violência, até o ato de coletar amostras de terra e da água pode ser arriscado. O uso do combustível barato e sem controle do governo, além do uso dos geradores para produzir a energia elétrica, aumenta a poluição do ar nas cidades. O lixo, muitas vezes, acaba ficando nas ruas por falta de segurança para coletá-lo.

Na capital Bagdá, a queda do sistema de esgoto pode causar varias doenças especialmente nos bairros mais pobres da cidade onde a população toma água da torneira sem preocupação nenhuma. A questão de limpar o meio ambiente e consertar a rede de distribuição da água e esgoto tão importante quanto a questão da segurança para a população.

Durante a invasão, o rio Tigre se encheu de sujeira de todos os tipos. Até corpos foram encontradas no rio, o que levou a polícia a patrulhar suas as margens.

5.3. Sítios arqueológicos

O Iraque possui 10,000 sítios arqueológicos. A destruição chegou aos tesouros arqueológicos do Iraque considerados o patrimônio da humanidade. Muita coisa foi destruída durante e pós-guerra. A falha dos americanos em manter a ordem acabou abrindo o espaço para os bandidos atacar e saquear os tesouros dos museus especialmente o Museu de Bagdá, um dos mais importantes do mundo, o que foi saqueado logo depois da invasão. Este foi a maior desastre arqueológico causado pela guerra. Foram roubadas 14,000, peças, muitas delas foram recuperadas mas, mesmo assim, o prejuízo é grande.

Há cerca de 140 sítios históricos que estão sendo roubados todos os dias. Os ladrões dos tesouros estão cavando e destruindo o que eles não conseguem retirar. Há uma base militar na antiga cidade de Ur, considerada há mais importante na historia do homem, é a terra do profeta Abrão. Alguns soldados quebraram e roubaram partes dos monumentos e levaram para casa como souvenir. As máquinas militares pesadas estão destruindo a cidade com seu movimento.

O governo iraquiano acabou colocando 1.300 guardas somente para proteger o sítios arqueológicos. Mesmo assim o saque não pára.

5.4. Os Refugiados

Em qualquer guerra, quem mais sofre as conseqüências são os civis. De acordo com o UNHCR (Alta Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), 18 milhões de iraquianos fugiram para países vizinhos (cerca de 100.000 por mês especialmente para Síria) e mais de 1.6 milhões foram forçados a mudar sua moradia dentro do Iraque. De acordo com UNHCR cerca de 4.2 milhões de iraquianos foram obrigados a deixar suas casas e mais de 2 milhões deixaram o país para Síria e Europa. O numero dos iraquianos que pediram asilo na Europa aumentou 45% na primeira metade deste ano.

Há quem acredita que exista um plano de esvaziar o Iraque de todos os talentos, cientistas, escritores etc. para modificar a textura da população. Assim, um povo dividido é mais fácil para ser controlado. A situação obrigou muitos graduados entre médicos, engenheiros, professores etc. a deixar o país migrando principalmente para Europa. Os médicos, por

exemplo, estão sendo ameaçados e seqüestrados para que deixem o país e estão saindo cada vez mais do Iraque.

Com mais de 1,5 milhões de refugiados morando na Síria, o governo sírio resolveu tomar medidas para dar o visto somente nos casos de negócios ou estudos acadêmicos. Há casos de mulheres que se prostituem por falta de qualquer perspectiva e por necessidade de criar seus filhos.

Até maio de 2007, E.U.A receberam somente cerca de 69 iraquiano por mês como refugiados. São aqueles que colaboravam com as forças de invasão, então eles foram aceitos como refugiados.

5.5. As Crianças

Não é uma novidade dizer que quem sofre mais durante os tempos da guerra são as mulheres e as crianças. O governo americano usa o termo “Danos Colaterais” para descrever as mortes dos civis iraquianos. São na realidade crimes de guerra contra a humanidade. As vítimas dessa ação militar são crianças, mulheres e idosos.

A filosofia americana sobre este assunto não apresenta nada de novo. No ano 1996 e durante tempo das sanções comerciais contra Iraque, Madeleine Albright, secretária do estado americano na época de Bill Clinton, e numa entrevista com o jornalista Lesley Stahl, ele perguntou “Nós já ouvimos que meio milhão de crianças iraquianas morreram. Quero dizer que este número é mais de que o número das crianças que morreram em Hiroshima. Então ...sabe.. valeu a pena?” Então ela respondeu “ Eu acho que isso é uma escolha muito difícil, mas o preço - nós achamos que valeu a pena”⁴. Se isso foi na época de Clinton podemos imaginar a situação atual da política americana.

As crianças morrem vítimas da violência, sofrem de desnutrição, não conseguem se manter na escola e pior, crescem no clima da guerra. Alguns deles acabam sendo vítimas das idéias radicais. Isso pode criar uma nova geração violenta com a idéia de guerra como se fosse parte natural da vida.

A pobreza cresceu durante a invasão americana. As crianças de famílias pobres procuram no lixo sapatos, roupas e aparelhos elétricos para vendê-los, o que pode melhorar a renda da família.

Mesmo com todo o sofrimento das crianças iraquianas, a mídia mundial não transmite este tipo da notícia dando sua atenção aos acontecimentos políticos e a violência no Iraque.

Além de tudo isso, muitas crianças foram presas pelas forças da invasão desde 2003. Houve casos de abuso sexual dentro da prisão *Abo Garib* demolida mais tarde pelos americanos na tentativa de apagar as memórias dos escândalos e crimes que foram cometidos lá. Os estupros e assassinatos cometidos por alguns soldados americanos foram declarados pelos próprios americanos e vários soldados foram condenados em vários processos.

⁴ "We have heard that a half million children have died. I mean, that's more children than died in Hiroshima. And, you know, is the price worth it?". "I think this is a very hard choice, but the price – we think the price is worth it."

De acordo com uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde iraquiano, cerca de 70% das crianças da cidade de Bagdá sofrem de sintomas de trauma, A violência está em todos os lugares e acontecem na frente das crianças todos os dias. Um relatório da Cruz Vermelha mostrou que muitas crianças iraquianas no seu caminho na ida e volta da escola passam pelos corpos abandonados nas ruas. Alguns deles viram seus parentes e familiares sendo assassinatos ou feridos na frente deles. Isto sem mencionar o efeito de terror que uma explosão de um carro bomba ou o tiroteio no meio da rua pode causar às crianças.

6- Os Escândalos Americanos

As forças de invasão tanto americana quanto britânica se envolveram em vários escândalos no Iraque. As tropas que foram mandadas para Iraque são forças de exército e não da polícia. Eles têm treinamento de batalha. A presença deles nas ruas das cidades não ajudou em suas tentativas de aproximar-se da população iraquiana. O último escândalo foi em relação aos mercenários americanos da empresa *Blackwaters* que tem o direito de matar a população iraquiana e governo iraquiano não tem direito de processá-los. Os crimes das tropas americanas no Iraque incluem:

- 1- Tortura nas prisões.
- 2- Execuções sem julgamentos
- 3- Detenção ilegal e a transferência dos presos fora do Iraque.
- 4- Aterrorizar os civis e revistá-los mesmo dentro das suas casas.
- 5- Não oferecer os serviços básicos de água – luz –tel. – remédios etc.
- 6- Destruir hospitais e postos de saúde e não respeitar as ambulâncias.

Os escândalos do exército americano pioraram a relação dos E.UA com o povo iraquiano. As forças de invasão, tanto americana quanto britânica, se envolveram com vários escândalos no Iraque

7- A Reconstrução do Iraque

A dívida do Iraque chegou 120 \$ bilhões até o dia da invasão. Os planos de reconstrução do Iraque não foram do tamanho do prejuízo causado pela guerra. O povo que acreditava nas promessas dos americanos em reconstruir o país depois a guerra, começou a desaparecer com o tempo. Há duas explicações para isso: os planos do pós-guerra do governo americano eram totalmente sem base real da situação no Iraque; ou então o governo americano sabia o que poderia acontecer, mas simplesmente ignorou os fatos para alcançar seus interesses no Iraque.

De qualquer forma, a situação hoje não agrada nem o povo americano e tampouco o povo iraquiano.

8- Por que os Americanos não saem do Iraque?

Uma pergunta que não é preciso pensar muito antes de ser respondida, pois todo mundo já sabe a resposta. O último barril de petróleo do mundo vai sair do Iraque. A região do Golfo será o principal exportador de energia no mundo em 2025. Um terço de reserva mundial de petróleo está no Golfo. Isto é o principal objetivo da ocupação americana, porém, há outros objetivos estratégicos da sua presença na região.

Mesmo com toda pressão que a administração americana esteja enfrentando para a retirada das tropas do Iraque, as baixas constante de seus soldados, além do custo enorme em manter as tropas no Iraque, o governo americano não vai desistir. Todo os fatos indicam que o E.U.A não irão sair do Iraque, e que irão obrigar o povo americano a pagar o preço da guerra em impostos gastos para manter a guerra enquanto o povo iraquiano paga com a própria vida.

A declaração do congresso americano no mês de maio sobre a incapacidade das forças de segurança iraquiana em controlar o país mostra sua intenção em manter as tropas no Iraque. Mesmo com o investimento de 19. 2 bilhões de dólares revertido pelo governo americano para desenvolver as forças armadas iraquianas, o controle do país está nas mãos dos americanos.

9- O Dia a dia do Iraque

Li, há alguns dias, num blog iraquiano www.last-of-iraqis.blogspot.com sobre a vida diária do cidadão iraquiano na capital Bagdá.

O escritor descreve seu dia assim: Eu acordo todos os dias antes do despertador tocar, não porque sou uma pessoa agitada mas porque fico suando a noite inteira sem eletricidade, que vem uma ou duas horas por dia e alguns dias não vem. De qualquer forma, eu me levanto sentindo que estava numa briga e não dormindo. Todos os meus músculos doem, e com total mau humor. Vou trabalhar a pé, o que é mais conveniente de que usar um carro (você pode levar o mesmo tempo devido aos bloqueios nas ruas). No meu caminho, vejo as cenas mais feias: bloqueios de concreto, carros bombas destruídos, cartuchos de balas nas ruas, você pode sentir a tristeza e a dor em qualquer lugar que você aponte. No meu caminho para a clínica, eu me distraio com o mesmo pensamento de sempre “Será que esta miséria vai acabar? Será que o Iraque terá paz novamente? Quanto tempo isso vai durar? Até quando podemos tolerar isso? Quando vou morrer? Quando alguém vai achar meu corpo para ser enterrado com o respeito que eu mereço? etc.”. e, quando chego à avenida, (que foi fechada há mais de 4 meses) eu lembro como esta avenida era cheia de carros e pessoas há um ano. Não acredito como a situação ficou bem pior no último ano. Houve uma queda dramática. Quando chego à clínica, a primeira coisa que faço é abraçar o ar-condicionado pois sinto sua falta na minha casa, já que todos as casas iraquianas não depende da energia elétrica nacional como nós a chamamos. Em cada 4 ou 5 blocos há um grande gerador que pertence a alguém que nós o pagamos mensalmente de acordo com o gasto. Então, o que os iraquianos usam mais é o *air-cooler*, um aparelho que utiliza a água e gasta menos eletricidade. Este aparelho não é tão eficiente como o ar-condicionado, mas funciona! Não temos ar-condicionado em todas as salas, no momento só para decoração, graças ao ministério da energia. De qualquer forma, eu trabalho com a música dos fuzis e bombas ao fundo, e os conflitos na rua da clínica ocasionalmente. Quando termino meu trabalho, volto para casa andando. O calor é insuportável. Depois 5 minutos de caminhada, sinto meus sapatos pegando fogo. Eu não consigo esperar chegar em casa para tirá-los ou, ou até tiro toda minha roupa, e se possível, até minha pele também. O calor chega a 50º ou mais. Então, quando chego à minha casa, como sempre, não há eletricidade”.

10- Iraque sobrevive

Esporte & Cultura sobrevivem no meio de destruição

Os iraquianos são apaixonados por futebol. No dia 28 de Julho, a Folha Online publicou a notícia “Iraque vence Arábia Saudita e conquista título da Copa da Ásia”. No dia 29 de Julho de 2007, a seleção iraquiana conquistou a Copa da Ásia de Futebol em Kuala Lumpur na Malásia. Com o gol do capitão Younis Mahmoud, o time ganhou de 1 a 0 contra Arábia Saudita.

11- O Futuro

Em 7 de 12 de 2006, o jornalista Robert Fisk do jornal *The Independent*, publicou um artigo com o título “O império romano cai e pedem ajuda da Irã e Síria” afirmou que o navio dos EUA está afundando. Aqueles que os americanos chamam de (insurgents) ou então os rebeldes causavam para o E.U.A uma perda de soldados declarados, mais de 3690 mortos. Sem falar daqueles feridos e com problemas psicológicos.

O futuro do Iraque preocupa não somente os iraquianos mas mesmo o povo americano que vê na guerra do presidente Bush uma armadilha que está matando os soldados americanos sem parar. A resistência de guerra está aumentando no E.U.A indiferentemente do tempo que as tropas irão permanecer no Iraque. A democracia introduzida pela U.E. é frágil. E sem a presença das tropas americanas, o Iraque pode acabar em uma situação semelhante de época anterior a 2003 ou até pior e por muitos anos.

O grande dilema para os americanos será unir um país com variação étnica, com uma fenda na sua estrutura social causada pela guerra por um lado, e a falta (ou até mesmo o medo) de ter um novo exército iraquiano forte que possa unir o país novamente. Um Iraque unido acaba descartando a necessidade da presença americana no Iraque.

Para o governo americano, a saída do Iraque significa:

- 1- A perda de controle de uma das fontes de energia mais importantes de mundo.
- 2- Correr o risco de ter um Iraque com democracia e frágil ou, até mesmo, a volta da ditadura como uma solução final.
- 3- A grande possibilidade de uma guerra civil no Iraque que pode acabar envolvendo os países vizinhos numa mega guerra.

Para os britânicos, uma pesquisa no mês de setembro feita pelo canal BBC 2 no programa (News Night) mostrou que mais da metade da população britânica acredita que as forças britânicas perderam a guerra.

Por o outro lado, se a ocupação continuar, a violência nunca vai acabar especialmente sem um governo iraquiano forte e independente dos E.U.A Quanto mais tempo as forças americanas permanecer no Iraque, mais o país será prejudicado em todos os sentidos.

A solução é entregar o arquivo do Iraque para autoridades internacionais o que pode reagir com as forças de N.U. para estabelecer a situação e ocupar o lugar das forças americanas para prevenir qualquer possibilidade de uma guerra civil.

Os eleitores americanos começaram a sentir o peso da guerra do Iraque. A questão do Iraque é essencial no debate eleitoral americano. A nova administração vai enfrentar grandes desafios em relação ao Iraque e os erros de governo Bush. Os EUA pagaram e pagam ainda hoje muito caro por causa desta guerra injusta e mal calculada. A nova administração terá muito trabalho para inverter a imagem negativa dos EUA causada pela guerra no Iraque e no mundo inteiro. Atualmente, os americanos estão construindo 14 bases militares no Iraque.



“MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E GEOPOLÍTICA”

E, para terminar, vale a pena lembrar as palavras de Abraham Lincoln que dizia “Os americanos nunca serão destruídos exteriormente. Se falharmos e perdermos nossa liberdade será porque destruímos a nós mesmos”⁵. Os erros do governo americano não somente destruíram o Iraque mas podem destruir seu próprio país. Os EUA que foram um dia considerados o símbolo de liberdade no mundo, se transformaram em símbolo de arrogância e de imperialismo.

Mini-Currículo Vitae

KHALID TAILCHE - Iraquiano de Mossul, graduou-se em Literatura na Universidade de Bagdá. Começou a servir no exército de Saddam Hussein em 1990, quando estourou a Guerra do Golfo. Há mais de dez anos no Brasil, faz mestrado na área de cultura árabe, USP.

⁵ “ Americans will never be destroyed from the outside. If we falter, and lose our freedoms, it will be because we destroyed ourselves”. Abraham Lincoln